



# Populismo



Maria Sousa Galito  
PHD Ciência Política

27/02/2019

# Democracia + Populismo

- Se for programa político, é difuso a favor dos direitos e garantias do ‘povo’ numa Democracia.
- Os seus agentes consideram-se mais democráticos que os outros (da elite governante). O populismo não pretende ser antidemocrático, pelo contrário, defende uma democracia (mais) direta, capaz de punir as instituições intermediárias que fazem frente à “verdadeira e não corrompida vontade do povo”.
- **Mas é um movimento anti sistémico, de rutura com o que existe.**
- **Numa democracia, muitos líderes condenam o populismo, mas tomam iniciativas e proferem discursos que lhe estão muito próximos. A diferença está nas fronteiras entre o que é popular e populista, e estas são porosas.**

# Populismo

	Definição de Populismo	Unidade de Análise	Métodos Relevantes	Referências
<b>Ideologia Política</b>	Conjunto de ideias interrelacionadas sobre a natureza sociopolítica	Partidos e líderes partidários	Literatura partidária. Análise qualitativa de textos	Mudde (2004, 2007) Mudde e Kaltwasser (2012)
<b>Estilo Político</b>	Discurso com características específicas para reivindicação política	Textos Discursos	Análise interpretativa dos textos	Kazin (1995) Laclau (2005) Panizza (2005)
<b>Estratégia Política</b>	Uma forma de organização e de mobilização	Partidos (com enfoque nas estruturas), líderes e movimentos sociais	Análise histórica comparativa e estudos de caso (case studies)	Roberts (2006) Weyland (2001) Jansen (2011)

Fonte: Baseado em **Gidron e Bonikowski, 2013: 17**

# Populismo

- A definição de populismo não é consensual, porque a sua conceptualização pode ser uma afirmação política. Responder a perguntas como *quem é populista* e que meios emprega ou como se afirma na arena política, é matéria de escolha que dificilmente é neutra.
- O populismo tem História e é contra a exclusão social.
- *Diz ao povo o que ele quer ouvir.*
- Dirige-se ao povo qual este fosse entidade única e homogénea.

# Populistas

- Populista é carismático
  - Ao aproveitar-se das carências da plebe, o demagogo manipula-a.
  - Pode ter boas intenções, mas arrisca-se a ser paternalista, ao infantilizar o recetor da mensagem. Ao entretê-lo, mascara os intentos dos agentes individuais e coletivos que o promovem.
- O populista almeja agradar às massas, tenta satisfazer as suas vontades e necessidades imediatas, mesmo que estas não tenham viabilidade.
  - Nesse sentido, o populista excede-se.
  - Pode até ser maquiavélico, instrumental, incendiário e perigoso.

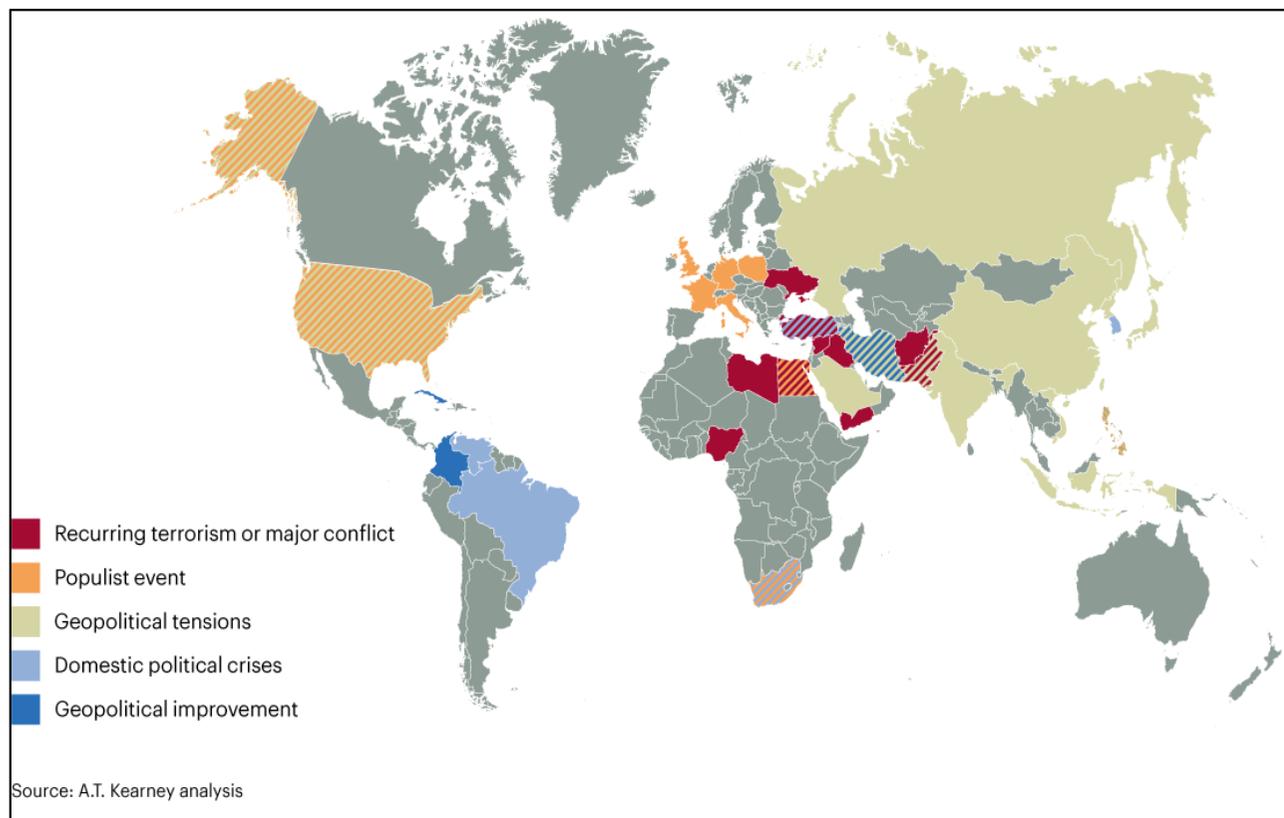
Cara	Coroa
Povo	Elite
Plebeu	Nobre/Aristocrata
Pobres	Ricos
Bons	Maus
Puros	Corruptos
Nós	Outros
Excluídos	Incluídos
Sem acesso a direitos e garantias	Privilegiados
cidadão de segunda	cidadão de primeira
Honesto e trabalhador	Preguiçoso e ladrão
Mérito	Cunha
Popular	Pedante/Snob (considera o povo ignorante)
Sinceros (dizem e fazem o que pensam)	Politicamente corretos (fingidos)
Não tem culpa	Responsável (pela crise)
Defesa	Ataque
Corajosos	Cobardes
Vítima	Opressor Criminoso/Terrorista

# Discurso

Fonte: Sousa Galito, 2017: 21

<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/14156/1/wp158.pdf>

# Risco Político



No Mapa, a cor alaranjada enfoca o centro europeu, onde o risco político parece ser elevado, com eventos populistas.

Fonte: Peterson e Laudicina (2017)

# O que ajuda a prevenir o populismo?

- Governo que responde perante os seus cidadãos
  - Meios de comunicação livres e credíveis
  - Sociedade civil interveniente e ativa
  - Eleições justas e partidos políticos democráticos
  - Constituição e outra legislação
  - Quando a justiça funciona
  - Instituições representativas e verdadeira separação de poderes (executivo, legislativo e judiciário)
- Cidadãos com consciência dos seus direitos e responsabilidades
    - Por cada direito que se reivindica, assume-se uma responsabilidade e vice-versa.

# Parlamento

## Os representantes do povo ou da elite?

João Miguel Tavares, Jornal Público, 26/02/2019:

- «(...) **Em Portugal, são demasiados casos, demasiados exemplos, demasiados filhos, demasiados amigos, para que tantos “filhos de” e “filhas de” sejam os mais competentes do país em tantos lugares distintos.** (...) A ingenuidade (para utilizar uma palavra simpática) com que o argumento da competência foi invocado (...) não interessa se são filhos, pais, irmãos, maridos ou mulheres, o que interessa é se são competentes ou não – deixa-me absolutamente estupefacto, porque é demasiado básico, vulgar e terceiro-mundista. O problema não está, nem nunca esteve, na competência das pessoas envolvidas. Está, como sempre esteve, na sua proximidade. Quem reflete sobre relações e hierarquias sociais já compreendeu, há milénios, que a proximidade familiar pode atrapalhar a tomada das melhores decisões, devido a interesses secundários que se intrometem. Não é por acaso que as sociedades mais desenvolvidas do planeta são aquelas em que as instituições melhor resistem às tentações endogâmicas. O conceito de conflito de interesses não depende da inteligência, da competência ou da seriedade dos envolvidos – ele precede tudo isso. E precede-o não só para evitar que relações íntimas se cruzem com as decisões políticas, mas também porque a nomeação de amigos ou familiares para cargos poderosos e de difícil acesso transmite uma péssima imagem para uma sociedade que se quer meritocrática. O que diz é isto: não basta seres bom; precisas ser bem. (...)»

<https://www.publico.pt/2019/02/26/politica/opiniao/pais-filhinhos-papa-joao-miguel-tavares-1863338#gs.J4GnnyO3>

# Parlamento

## Os representantes eleitos

### **Parlamento:**

- Representativo
  - Em termos políticos (representantes eleitos)
  - Em termos sociais (diversidade e igualdade de oportunidades)
- Transparente
  - na forma de dirigir os seus trabalhos
  - acesso aos meios de comunicação
- Acessível
  - Aos cidadãos
- Responsável
  - Integridade da conduta dos deputados e da instituição
- Eficiente e eficaz
  - De acordo com os valores democráticos
  - Serve as necessidades da população

Fonte: Inter-parliamentary Union, 2006: 7

# Bibliografia

- Bailey, Sydney D. (1958). *British Parliamentary Democracy*. London: George G. Harrap & Co. Ltd.
- Cocker, Phil (1993). *Contemporary British Politics and Government*. Hodder and Stoughton.
- Jennings, Ivor (1969). *Parliament* (Second Edition). Cambridge University Press.
- Norris, Pippa and Lovenduski, Joni (1995). *Political Recruitment – Gender, Race and Class in the British Parliament*. Cambridge: Cambridge University Press.
  
- Inter-Parliamentary Union (2006). “Parliament and Democracy in the Twenty-First Century – A Guide to Good Practice”, IPU Publications, pp. 1-215.

# Bibliografia - Populismo

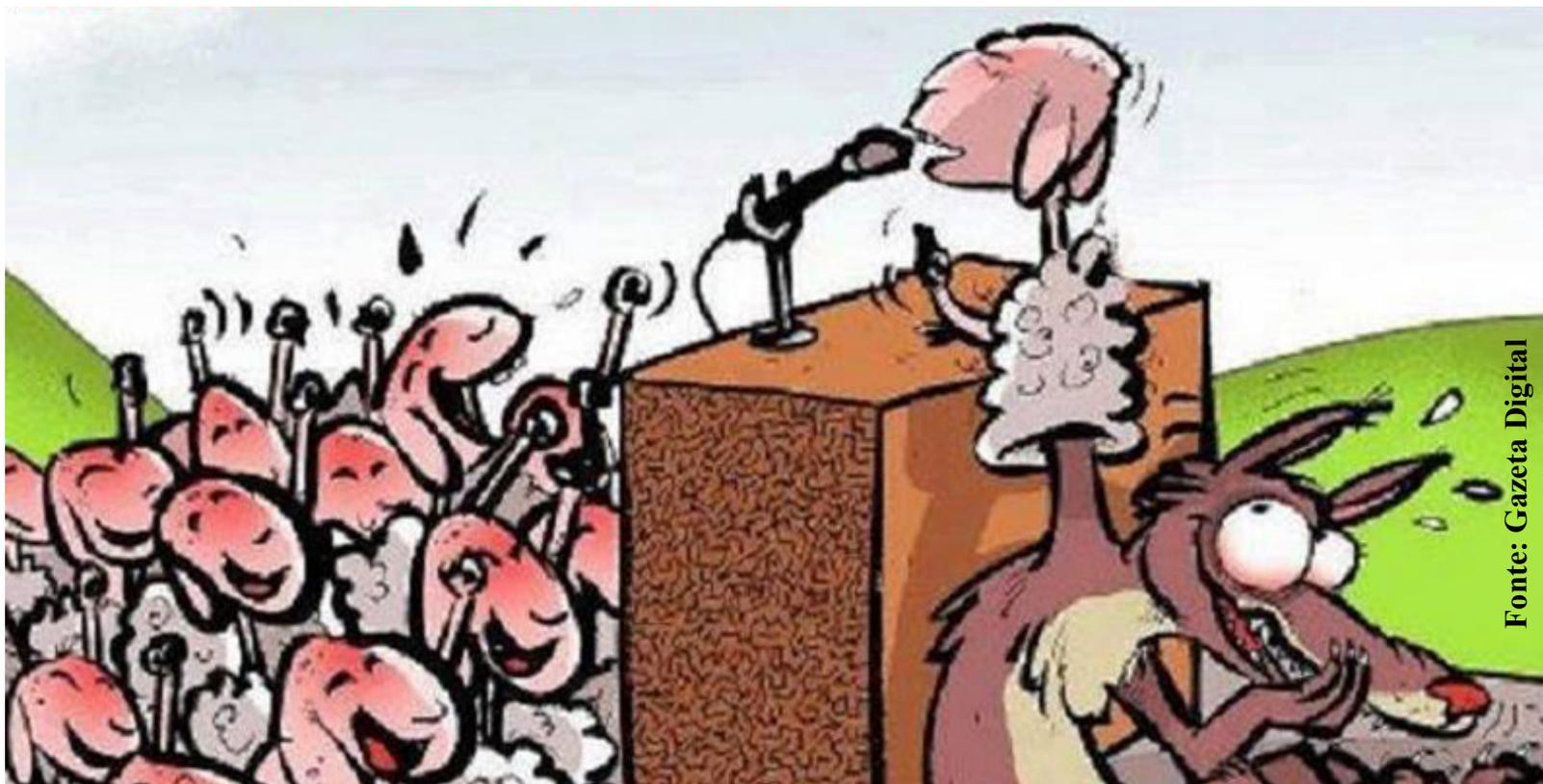
- The Economist (2015). “Democracy on the Edge – Populism and Protest”, Intelligence Unit, pp. 1-57. URL: <http://ifuturo.org/documentacion/Democracy-on-the-edge.pdf>
- Sousa Galito (2017). “Populismo – Conceptualização do Fenómeno”. *Working Paper N. 158*, CEsa/CSG do ISEG/UL, pp. 1-32. (Portuguese) URL: <https://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/RePEc/cav/cavwpp/wp158.pdf>
- Sousa Galito, Maria (2018). *Populismo Enquanto Fenómeno Político*. Janus.net, Universidade Nova de Lisboa, Vol. 9, N.º 1, Maio-Outubro, pp. 1-18. URL: [https://observare.autonoma.pt/janus.net/images/stories/PDF/vol9\\_n1/pt/pt\\_vol9\\_n1\\_art04.pdf](https://observare.autonoma.pt/janus.net/images/stories/PDF/vol9_n1/pt/pt_vol9_n1_art04.pdf) (both English and Portuguese versions)
- Sousa Galito, Maria (2018). “An Essay on Populism”. Livro de Actas – 3º Fórum Investigação CSG – Research in Social Sciences & Management do ISEG/UL, pp. 88-33. (English)

# Bibliografia – Parlamento

- Best, Heinrich and Cotta, Maurizio (2000). *Parliamentary Representatives in Europe 1848-2000 – Legislative Recruitment and Careers in Eleven European Countries*. Oxford: Oxford University Press.
  - France – Heinrich Best and Daniel Gaxie pp. 88-137
  - Italy – Maurizio Cotta, Alfio Mastropaolo and Luca Verzichelli pp. 226-269
  - Portugal – José M. Magone pp. 341-370
  - Spain – Juan Linz, Pilar Gangas and Miguel Jerez Mir pp. 371-462
  - United Kingdom – Michael Rush and Valerie Cromwell pp. 463-492

# Bibliografia - Parlamento

- Freire, André *et al.* (2002). *O Parlamento Português: Uma Reforma Necessária*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, Assembleia da República e IDL – Instituto Adelino Amaro da Costa.
- Martin, Shane and Saalfeld, Thomas and Strom, Kaare W. (2014). The Oxford Handbook of Legislative Studies. Oxford Handbooks Online. URL: <http://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780199653010.001.0001/oxfordhb-9780199653010>



Fim.  
Muito obrigada pela atenção,  
Maria Sousa Galito